Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa De Cobertura Vacinal Do Imunizante Pentavalente Entre Os Anos De 2018 À 2022 Nas Regiões Do Brasil

Autores: GABRIELA DE AZEVEDO ROSESTOLATO SOARES (HUAP-UFF), ROSHELLE DOS SANTOS ANDRADE BALEIXO (HUAP-UFF), CAROLINA AMORIM RIBEIRO (HUAP-UFF), VIRGÍNIA DELARMELINA VARGAS MAÇÃO (HUAP-UFF), MAGALI ANA DAMITIO (HUAP-UFF), APRISCLA MENDES COSTA (HUAP-UFF), LUDMILA XAVIER PEREIRA LOPES (HUAP-UFF), IZABELLA DOS SANTOS GOMES (HUAP-UFF), ISABELLA LOIOLA LIMA (HUAP-UFF), KATIA LINO (HUAP-UFF)

Resumo: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a imunização contra difteria, tétano e coqueluche na primeira infância. Em 2012, a vacina pentavalente foi introduzida no calendário vacinal. Comparar, entre as regiões do Brasil, a cobertura vacinal da vacina pentavalente no período de 5 anos e descrever os possíveis fatores associados aos resultados. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com obtenção de dados pelo TABNET do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), através do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), avaliando a cobertura vacinal de pentavalente entre os anos de 2018 e 2022. O ano com a melhor média de cobertura vacinal foi o ano de 2018 e o pior 2019. A região com a melhor média de cobertura foi a região Sul seguida da região Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste e Norte. Houve uma redução de aproximadamente 18% da média de cobertura entre os anos de 2018 e 20219. Também houve redução de aproximadamente 6% da média de cobertura entre os anos de 2020 e 2021, com recuperação em 2022. Durante o período observado, não foi atingida a meta de cobertura de 95% da população-alvo. Sabe-se que mais da metade das cidades brasileiras não têm cobertura adequada para a maioria das vacinas do calendário nacional. A avaliação de cobertura vacinal no país é complexa, visto que leva em consideração diversos fatores tais com o a distribuição do imunizante e as diferenças socioeconômicas da população. Além disso, faz-se necessário o registro correto da aplicação das vacinas nas unidades de saúde. Em 2019 os lotes da vacina foram reprovados no teste de qualidade, levando a sua falta no país e tendo como alternativa a aplicação da vacina DTP combinada ao imunizante contra hepatite B, o que pode ter levado aos valores encontrados. Vale ressaltar que a hesitação vacinal se tornou um tema importante para debate no decorrer dos anos, uma vez que pode estar relacionada ao aparecimento de surtos de doenças imunopreveníveis tais como sarampo e coqueluche. A preocupação com a segurança da vacina é o motivo mais comum para a recusa da vacina. A falta de avaliação das diferentes realidades de cobertura nos municípios na plataforma limita o estudo aprofundado dos valores encontrados. Por fim, estudos de análise de cobertura e educação continuada em saúde são essenciais para garantir o controle de doenças passíveis de prevenção.